



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano IX - n.º 104 - Março / 2015

Bispo de Mossoró ordenará os três primeiros diáconos permanentes

Por: Diác. José Bezerra de Araújo - ENAC/CND

A Diocese de Santa Luzia, de Mossoró-RN, contará com três diáconos permanentes a partir de maio de 2015, com a ordenação de George Carlos de Paiva, da paróquia de São João Batista, de Mossoró; Jorge Luiz Torres, da paróquia de Nossa Senhora da Conceição e São João Batista, de Apodi-RN; e Luis Alberto de Paiva, também da paróquia de Apodi-RN. A ordenação será no dia 24 de maio deste ano, às 9 horas, na Catedral de Santa Luzia, pela imposição das mãos e oração consecratória do Bispo de Mossoró, Dom Mariano Manzana.

Depois de ordenados, os três vão assumir o trabalho de formação dos futuros diáconos, através de uma Escola Diaconal. Os três candidatos ao Diaconado Permanente farão o retiro de preparação para a Ordenação Diaconal no período de primeiro a três de maio, no Santuário Nossa Senhora dos Impossíveis, na Serra do Lima, município de Patu-RN, região Oeste do Rio Grande do Norte, território da Diocese mossoroense.

Eles serão os três primeiros diáconos permanentes da Diocese de Mossoró. “Nós, por determinação do Senhor Bispo, Dom Mariano Manzana, cursamos Teologia, na Faculdade de Teologia da Diocese, e tivemos encontros mensais de formação sobre vários temas, desde 2012”, disse Luis Alberto de Paiva, um dos candidatos ao diaconado.

Entre os temas estudados desde 2012, ele destacou as Diretrizes do Diaconado Permanente, a Constituição Dei Verbum, a Sagrada Escritura, o Missão Romano e também sobre Liturgia, Caridade e Palavra de Deus.



CRD Leste 1 elegeu nova diretoria

A Comissão Regional dos Diáconos - CRD Leste 1, que compreende o diaconado do Estado do Rio de Janeiro, realizou no dia 14 de março a II Assembleia Geral Extraordinária da Comissão Regional dos Diáconos do Leste 1 e o Conselho Fiscal.

A assembleia foi realizada, no CENFOR – Centro de Formação de Líderes em Nova Iguaçu – RJ das 9 às 13 hs. As 9hs teve início com a celebração da Santa Missa presidida por Dom Luiz Henrique. Logo após, os Diáconos se dirigiram para sala de reuniões onde se deu início a votação.

Ao final da votação a nova Comissão ficou assim constituída:

- * Presidente: Diácono Aristides Zandonai, da Diocese de Nova Iguaçu;
- * Vice-presidente: Diácono Adahil Rodrigues de Moraes, da Arquidiocese do Rio de Janeiro.
- * Secretário: Diácono Jorgemar Lemis, da Arquidiocese do Rio de Janeiro.
- * Relações Públicas: Diácono Marco Carvalho, da Diocese de Petrópolis.
- * Tesoureiro: Diácono Jorge Francisco Jorge, da Diocese de Nova Iguaçu.

Fotos:

Acima: A nova comissão, junto com Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo auxiliar do Rio de Janeiro / Acompanhante dos Diáconos do Leste 1

Abaixo: A Comissão que encerra o mandato e a Comissão eleita.

Colaboração: Diácono Marco Carvalho.



DIACONADO PERMANENTE, UMA CONTRIBUIÇÃO PARA NOSSA HISTÓRIA



Diác. Policarpo Rodrigues Filho

MINHA ESTADA NA DIOCESE DE CRATO (CE)

Creio que 99,9% das pessoas que migram de seus torrões natais, um dia pensam em retornar. Os brasileiros do nordeste, também sentem e carregam consigo esse sonho. Sou cearense de nascimento, embora tenha vivido em Pernambuco, Maranhão, Piauí e Minas Gerais.

Vim para Minas Gerais em 1969, mais precisamente para São João fía na Faculdade Dom Bosco de

Del Rei, onde devia cursar filosofia, Filosofia, Ciências e Letras, pertencente aos Salesianos. Eu fizera noviciado em Jaboatão dos Guararapes (PE) e ingressara na Congregação de Dom Bosco. Após cursar o segundo ano, no entanto, senti que aquela não era a minha vocação. Preferia ser um bom leigo. Assim pedi minha dispensa de votos e retornei ao Ceará. Onde, pouco depois, residindo em Fortaleza, retomei estudos e iniciei a trabalhar.

Casei-me com uma mineira de Araxá (21.10.1972) e moramos por 12 anos entre os Estados do Ceará, Maranhão e Piauí. Consegui minha transferência para Minas Gerais, pela Companhia Brasileira de Armazenamento – CIBRAZEM, onde trabalhava. Viemos para Uberlândia, próspera cidade do chamado Triângulo Mineiro.

Já ordenado diácono permanente, fui aceito nessa Igreja Diocesana (1985) e ali permaneci por longos 18 anos e dez meses. O sonho de retornar para o Ceará e lá terminar os meus dias era grande. Decidi fazer isso em dezembro de 2003. Tendo uma oportunidade de trabalho na Universidade Regional do Cariri – URCA, sediada em Crato, no sul do Estado, sabendo que, então, era a única diocese que possuía diáconos ordenados, para lá me dirigi. Coincidentemente o primeiro bispo diocesano era um meu tio-avô, Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva.

Trabalhando naquela Universidade e sendo aceito por Dom Fernando Panico, MSC, bispo diocesano, desempenhei meu ministério por quase nove anos na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no bairro Pimenta, naquela cidade. No ano de 2005, fui surpreendido por uma visita que Dom Fernando fez à Universidade, indo ao Departamento de Pessoal onde eu trabalhava, e ali me fez um convite para trabalhar com ele na Cúria. Pedi ao Reitor para que me cedesse por um expediente. A 1º de julho daquele ano fui provisionado como Chanceler do Bispado, cargo que exerci até 20.09.2012.

Nesses anos de serviço prestado à Cúria Diocesana de Crato, inclusive secretariando o Bispo e seus Conselhos, fui solicitado a integrar a Coordenação Diocesana do Eixo Palavra, responsável pela formação e

pela catequese. Em 2007, já desligado da URCA, dediquei-me com exclusividade à Chancelaria, época em que fui novamente surpreendido pela renúncia da coordenadora do Eixo Palavra e tive que assumir a função, aí permanecendo até meu desligamento da Cúria e meu retorno a Minas Gerais (2012).

Além de Chanceler, fui secretário do Conselho Presbiteral, do Colégio de Consultores, do Conselho de Assuntos Econômicos, das reuniões do clero, Coordenador Diocesano do Ministério da Palavra, membro nato da Coordenação Diocesana de Pastoral e do Conselho de Pastoral. Estava incardinado naquela Diocese desde 2009 e nela permaneço incardinado, embora residindo noutra diocese. Meu sonho de findar meus dias no Ceará não pode ser uma realidade, pois em 2012 minhas filhas e minha esposa não mais quiseram ficar em Crato e insistiram para que voltássemos para Minas Gerais, terra dela e onde os filhos cresceram. Não tinha eu como resistir a esse apelo, pois a idade ia avançada e a saúde comprometida por um enfarto, que me obrigou a uma revascularização em 2008.

Entre tantos momentos fortes que vivenciei na Igreja cratense, recordo com intensa gratidão a Romaria Catequética do Regional Nordeste I da CNBB (2009), com a presença de Dom Eugênio Rixen, bispo referencial, e a celebração das Santas Missões Populares vividas entre 2007 e 2010. Deixei o Crato, mas lá ficaram os melhores sentimentos de Igreja, amizades, trabalhos pastorais.

MINHA PASSAGEM PELA COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS

Literalmente, um acidente geraria outro. Aconteceu um acidente automobilístico em Curitiba, ceifando as vidas de dois irmãos no ministério e que integravam a nova diretoria da CND. Perdemos dois diáconos (um deles, Ademir Pereira de Abreu). Pouco tempo depois daquela fatídica viagem, a CND já havia agendado para a cidade de Curitiba um encontro sobre as Escolas Diaconais. A CNBB dera uma orientação para que nesse evento, mesmo não sendo uma assembleia, fossem escolhidos dois outros diáconos que preenchessem as vagas deixadas pelos diáconos falecidos e completassem os mandatos dos dois anos que restavam.

O nosso presidente era, naquela ocasião, o Diác. Franco Chippari, da Diocese de Santo André (SP). Dom Luciano Mendes de Almeida, então na presidência (1992), estava presente. Também Dom Jaime Chemello, que era o secretário geral, estava conosco. Procedida a votação, a escolha recaiu sobre o diácono Licínio, de Florianópolis, e sobre minha pessoa, na ocasião incardinado na Diocese de Uberlândia. Fomos, eu e meu bispo, Dom Estêvão Cardoso de Avellar, em busca de informações para nossa escola. Voltei, entretanto, com um encargo para cumprir nos anos de 1992 a 1994.

A diretoria da CND, após esse ato eletivo, ficou assim formada: Presidente o Diácono Franco; Vice, Diácono Policarpo; Secretário, Diácono Otto, de Taubaté; Tesoureiro, Diácono Pedro Tramontina, de São Caetano do Sul; Encarregado da memória, Diácono Licínio. O Diácono Lando, de Curitiba, respondia como Relações Internacionais. (Continua)



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano IX - Nº 104 Março de 2015

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

DIRETORIA:

- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Jose Oliveira Cavacanti (Cory)
- * Tesoureiro: Diác. Rosendir Guimarães Souza

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- * Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- * Diác. Alberto Magno de Carvalho - webmaster@cnd.org.br
- * Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - diacpascoal@uol.com.br/enac@cnd.org.br

Diácono à Serviço da Família, da Vida e da Esperança

Diácono Zeno Konzen - Presidente da CND

SOMBRAS

Chegamos a cinquenta anos da restauração do diaconado e nos parece que caminhamos em direção ao individualismo como se seguissemos os passos dos discípulos de Emaús. Os novos tempos e tempos novos estão nos levando a viver o meu ministério, o meu trabalho, a minha paróquia e outros tantos meus. Quando da ordenação diaconal deixamos de ser “eu” para nos tornar “nós” em comunhão com toda a Igreja integrando o corpo diaconal.

O ministério não é propriedade de ninguém e sim dom de Deus que chama a



quem Ele quer e quando quer, para o serviço em união com a Igreja Ministerial e fiéis leigos. Pertencemos a um organismo de articulação conforme as diretrizes do documento 96 n°123 e 125, descrito a nível diocesano, regional e nacional para que haja confraternização, partilha de vida e de experiências na promoção da vocação diaconal e formação permanente entre outros. Como está a nossa auto avaliação em relação aquilo que a Igreja nos pede? (diretrizes doc. 96 n°94 – homens do seu tempo).

Olhando para o nosso corpo diaconal, onde está a nossa corresponsabilidade em relação aos colegas que muitas vezes passam por dificuldades financeiras? Somos orientados no Doc. 96 n°122 para que se forme um fundo diocesano para socorrer algum irmão em necessidade urgente. Como estão as nossas visitas e diálogo com os diáconos idosos e muitas vezes em precário estado de saúde? As viúvas estão sendo convidadas às reuniões e ou retiros? (Cf. Atos 4,34). Somos por excelência homens do trabalho, da família e da economia de mercado, portanto, devemos nos preocupar com o próximo, especialmente com nossos irmãos de ministério. E, assim unidos promover e trabalhar o diaconado nos três níveis: diocesano, regional e nacional, conf. Doc. 96 n° 127,128 e 129.

Nesses últimos quatro anos pude ouvir de alguns diáconos que são impedidos por seus párocos de exercer seu ministério no espaço sagrado do presbitério junto ao altar nas celebrações eucarísticas. Como se o ministério ordenado fosse algo pessoal que alguém manipula ao seu entendimento. Os ministros da Igreja não são ordenados para si, mas para a Igreja. Portanto, dizer não a um bispo, a um presbítero ou a um diácono é estar dizendo não a Igreja de Jesus Cristo. Afinal o que se entende por clero? Precisamos nos orientar nas diretrizes do doc. 96° 118 e 119.

O diácono exerce a sua vida ministerial na dupla sacramentalidade do matrimônio e ordem. Estamos cuidando bem destes dois sacramentos? O número 86 do Doc. 96 diz que o diácono casado não descuidará de seu lar sob o pretexto do exercício de ministério diaconal. Devemos estar em permanente diálogo fraterno com nossos párocos e bispos disponibilizando ao menos um fim de semana para estar com a família. No doc. 96 em seu n° 90 a CNBB orienta que bispos e presbíteros devem respeitar a condição do diácono como homem casado. Em alguns casos, esta consideração e realidade estão tão distantes. Também no seu n° 88 somos orientados para que cuidemos de nossos filhos e filhas sem lhes impor obrigações adicionais, pois, eles não são diáconos.

As questões econômicas em alguns casos também preocupam. Muitos diáconos para exercer o seu ministério em comunidades, muitas vezes, distantes precisam tirar do seu sustento para pagar as despesas de sua locomoção e manutenção do seu meio de transporte. Vi pessoalmente diáconos que vivem precariamente com aposentadorias mínimas e defasadas passando por diversas dificuldades econômicas. Sendo que as diretrizes em seu n° 97 e 98 orientam que os párocos estejam atentos para cobrir as despesas e o reembolso dos serviços pastorais prestados à comunidade.

Os condomínios e edifícios cada vez mais numerosos em nossas cidades são um desafio de como conseguir evangelizar nesses locais tão protegidos por convenções condominiais e seus moradores não querem ser incomodados. Depois de cinquenta anos da restauração do diaconado esse ministério

ainda não é conhecido em muitas de nossas dioceses e paróquias, onde cristãos estão pouco ou nada informados sobre o diaconado. Devemos registrar que um número expressivo de diáconos não estão filiados à CND, vivendo a margem do corpo diaconal, embora nossos bispos orientem que todos devem se filiar, fortalecendo, assim, o corpo diaconal nacional.

Em uma viagem a um regional tive a oportunidade de conversar com um pároco que atua numa área rural e ribeirinha com 96 comunidades, algumas destas, distante 400km da sede com caminhos difíceis por estradas de chão batido ou pelo rio, e alguns trechos somente a pé. Como é que podemos ser solidário a este nosso irmão com tantas dificuldades para exercer seu ministério sacerdotal? E o povo daquelas comunidades não merece um ministro ordenado ao menos uma vez por mês? Como atender os novos areópagos nos cinturões de pobreza e miséria que hoje se formam em torno de nossas cidades. Para muitos desses irmãos não conseguimos marcar presença por falta de presbíteros e diáconos que cheguem até eles.

LUZES

Agradecemos a Deus por tantos bispos que aceitaram e tomaram como meta em suas dioceses a implantação do diaconado. Neste tempo de graça nossos bispos assumiram a condição de verdadeiros pastores e tornaram-se pais do ministério diaconal. Igualmente agradecer a muitos presbíteros e párocos que nos ajudam, aconselham e planejam as atividades paroquiais junto com seus diáconos. Isto é a Igreja pensada e restaurada no Concílio Vaticano II, para que hoje tenhamos em mãos o documento 96 – aprovado na 49ª assembleia da CNBB em Aparecida/2011. Na maioria dos regionais houve um grande crescimento, a ponto de, nos últimos quatro anos mais do que dobraram as ordenações. Percebemos que dioceses que não tinham diáconos passam a ordenar os primeiros. Além do crescente número de candidatos observamos a diminuição da idade dos vocacionados. Cada vez homens mais jovens se colocam a serviço da Igreja. Como também, na qualificação escolar.

Agradecemos ainda a tantas escolas diaconais surgindo e crescendo em todo país. Isto favorece a participação de mais candidatos devido às distâncias encurtadas. Hoje temos mais de 2500 alunos em formação e em pouco tempo teremos o dobro de diáconos no Brasil. Há bonitos exemplos de diáconos orientados por seus bispos que partem a atender comunidades ribeirinhas distantes da sede paroquial. São experiências interessantes onde diácono e esposa partem em missão levando remédios, roupas, alimentos e no exercício do ministério fazem batizados, ministram catequese e celebram a palavra de Deus. Pois, a visita do Bispo ou do pároco se dá em muitas comunidades somente uma vez por ano. Há dioceses com experiências positivas onde diáconos são preparados para atuar nos condomínios onde residem. Atendendo as necessidades das pessoas e sendo a presença do Bispo nestes locais.

Muitos diáconos atuam hoje em dia em pastorais da saúde, com alimento e medicamentos alternativos (naturais). Temos diáconos trabalhando no conserto de móveis e camas hospitalares e de casas geriátricas recolhendo-as e depois de consertadas são distribuídas à população carente através das caritas paroquiais. Diáconos atuando em presídios e hospitais atendendo as necessidades daquelas pessoas. Um número expressivo de diáconos se dedica à administração das paróquias, construções de Igrejas e centros comunitários. Muitos outros estão à frente de cooperativas de reciclagem de lixo ajudando as comunidades em seu sustento. Em cooperativas de habitação organizando as pessoas nos seus direitos junto aos órgãos públicos.

Como vemos neste breve relato que nós diáconos estamos inseridos em todos os setores da vida moderna sendo presença de Cristo no meio do povo. A cada dia surgem novos lugares e situações onde é requerida a presença da Igreja através do bispo, do presbítero ou do diácono. Por tudo isso, estejamos atentos ao chamado do povo para bem atendê-los nas novas situações e novos areópagos que estão surgindo. E, para tanto, temos que estar em permanente formação, unidos em nossas dioceses, nos regionais e no âmbito nacional. Os tempos novos e novos tempos são um desafio para todos nós.

Que Nossa Senhora Conceição Aparecida rainha e padroeira do Brasil e mãe nossa cubra-nos com seu manto de amor e inspire sempre a obediência e sempre nos conduza pelo bom caminho fazendo a vontade de Deus.

Arcebispo Dom Esmeraldo é transferido para o Maranhão

S. Paulo, escrevendo à comunidade cristã presente em Corinto, expressa a sua convicção de que a obra é de Deus. Ele nos chama e nos dá forças para levarmos adiante a missão na qual nos consagra, nos constituindo servidores de Cristo e administradores dos mistérios de Deus (cf. 1Cor 4,1). Ele é fiel (1Cor 1,9) e pede aos seus servos que sejam fiéis (cf. 1Cor 4,2). Nesta confiança e certeza de que a obra é de Deus, nos colocamos no seguimento a Jesus Cristo para que, na força do Espírito Santo, possamos ser servos não importando o lugar e o ministério que nos seja confiado por Ele.

Considerando as realidades da arquidiocese de Porto Velho, estou consciente de que esta arquidiocese necessita de um Pastor com capacidades maiores e saúde plena para dar assistência acompanhando todas as paróquias e áreas missionárias. O novo Irmão Bispo, com a graça de Deus, responderá melhor a estes e outros desafios. Que ele possa ser acolhido com grande amor, como tem sido uma característica desta arquidiocese em relação aos seus pastores. A obra é de Deus! Um planta, outro rega. "O importante é aquele que faz crescer: Deus". (1Cor 3,7).

Agradeço a Deus por ter sido enviado à Amazônia! Admiro os missionários que aqui se encontram há muitos anos enfrentando com alegria os desafios dessa realidade e reconheço neles a ação visível do Espírito Santo que os ilumina e fortalece na missão.

Nesse tempo (2007-2015), tenho experimentado a importância e a urgência da dimensão missionária nessa grande região. Agradeço muito a Deus a oportunidade de servir na arquidiocese de Porto Velho, o muito que aprendi, especialmente vendo e escutando pessoas e comunidades tão simples, mas tão cheias de Deus! Sei que a caminhada pastoral é uma das grandezas dessa Igreja Particular. Levo no meu coração esse aprendizado e as pessoas também.

Diante de alguns passos dados, vamos proclamar: Deus é bom, sem fim sua misericórdia (Sl 136,1); Ele é fiel (1Cor 1,9). Mas também, sinto-me pequeno diante da grandeza da missão. Reconheço minhas limitações. Diante de minhas falhas, peço perdão a Deus e a todos na arquidiocese de P. Velho.

Peço que Deus abençoe e ilumine com toda a sua graça o novo Bispo que virá e continue iluminando todas as pessoas que aqui permanecem: o povo de Deus com as comunidades eclesiais, pastorais, movimentos e serviços; as religiosas(os), presbíteros e os bispos eméritos.

Agradeço a Deus pelas dioceses do Regional Noroeste: Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Lábrea, Humaitá, Rio Branco e Cruzeiro do Sul que formam a província eclesiástica de Porto Velho.

Sei que a animação vocacional vai continuar sendo dinamizada em toda a arquidiocese, pois Deus chama cada pessoa pelo Batismo para fazer parte do seu povo santo, para pertencer a uma comunidade eclesial formando a paróquia e a diocese e colaborando para a construção de uma sociedade justa, solidária, pacífica e fraterna, como sinal do Reino de Deus. Peço que continuem rezando pelas vocações, em especial para que o nosso Seminário seja ainda mais conhecido, amado, ajudado e referência para os jovens que sentem ou sentirão a graça de se prepararem para serem um missionário Padre diocesano a serviço de Deus e do seu povo, nesta arquidiocese.

Agradeço a Deus por cada um dos Padres diocesanos e religiosos, pelas religiosas(os), pelos coordenadores(as) das comunidades, pastorais, movimentos, serviços, ministérios, comissões especiais, pelas pessoas que tanto nos ajudam como voluntárias e todos os irmãos (ãs) cristãos leigos(as), pessoas de fé. Também não posso deixar de reconhecer e manifestar minha gratidão pela coordenação arquidiocesana de Pastoral, do Seminário Maior São João XXIII e do Economato com o Conselho Econômico, pelo Vigário Geral, seminaristas e pelos bispos eméritos que estão em P. Velho. Peço todos que se lembrem de mim em suas orações.

Elevo preces de ação de graças pelas Dioceses e Arquidioceses que não mediram esforços para nos enviar missionários

Padres: Niterói, Caxias do Sul, Novo Hamburgo, Salvador, Mariana, Duque de Caxias, Barra do Pirai/Volta Redonda. Agradeço ainda aos meios de comunicação em Rondônia: Rádio, Televisão, Jornal e aos demais meios que transmitem via internet.

Peço a graça de Deus para que, seguindo aquele que proclamou eu vim para servir e não para ser servido (cf. Mc 10,45), possa viver os próximos anos, como seu humilde servo, auxiliando o arcebispo de São Luís do Maranhão, para onde o Espírito de Deus me envia. Lá estarei, a partir do dia 28 de abril. Enquanto estou aqui em Porto Velho, a partir deste momento sou o Administrador Apostólico. Assim, deve ser pronunciado no momento próprio da oração eucarística.

Continuarei fazendo o programa de Rádio Entardecer com a Ave Maria até o dia 30 de abril. Desde já agradeço à direção e funcionários da Radio Cairi, que em breve, com a graça de Deus será FM, da Rádio Parecis FM e da Rede Rondônia de Rádio que transitem esse programa.

Finalizando, gostaria de fazer três pedidos:

- Oração por mim e pela arquidiocese de Porto Velho.
- Nenhuma homenagem seja feita à minha pessoa. Vamos agradecer a Deus! Ele é quem nos dá forças para cumprirmos a missão, para estarmos à disposição do seu Reino.
- Geralmente, como expressão de carinho, muitas pessoas costumam oferecer alguma lembrança a quem vai para outro lugar. Nesses anos em Porto Velho, muitas pessoas e comunidades, expressando o seu grande amor pela Igreja Católica, me ofereceram vários presentes. Nesse momento, peço-lhes que, se alguém quer fazer mais um gesto de generosidade, que ofereça objetos ou recursos que possam servir para o trabalho da Casa Família Rosetta com crianças portadoras de necessidades especiais e com a recuperação de dependentes químicos; bem como com o projeto que já teve início na Vila Princesa e para a campanha Caiari FM.

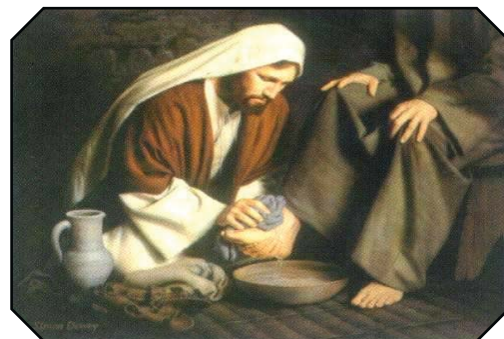
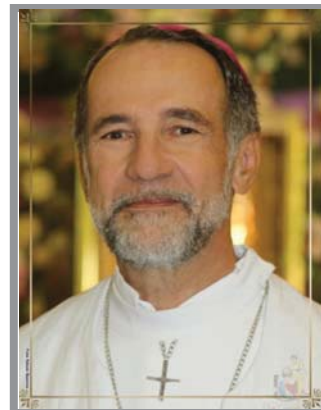
Sei que vocês me compreenderão e se sentirão felizes sendo ainda mais solidários com esses projetos.

A obra é Deus. Um planta, outro rega. "O importante é aquele que faz crescer: Deus". (1Cor 3,7). Deixando o meu grande abraço, peço a bênção de Deus para todos vocês. O senhor esteja com vocês. Ele está nomeio de nós. Venha sobre vocês e suas famílias e comunidades a bênção de Deus que sempre nos chama e nos envia: Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Porto Velho, 18 de março de 2015.

Dom Esmeraldo Barreto de Farias.

Fonte: Fonte: Jaimel Gusberti



Papa no Angelus: Evangelho, crucifixo e testemunho da nossa fé

Por Redação

CIDADE DO VATICANO, 22 de Março de 2015 (Zenit.org)

Apresentamos as palavras pronunciadas pelo Papa Francisco neste domingo, 22 de março, aos fiéis e peregrinos presentes na Praça de São Pedro para a tradicional oração do Angelus.

Queridos irmãos e irmãs,

Neste quinto domingo da Quaresma, o evangelista João chama a nossa atenção com um detalhe curioso: alguns "gregos", judeus, vindos de Jerusalém para a festa da Páscoa, se voltam para o apóstolo Filipe e dizem: "Queremos ver Jesus" (Jo 12, 21). Na cidade santa, onde Jesus foi pela última vez, havia muitas pessoas. Havia os pequenos e simples que acolheram festivamente o profeta de Nazaré reconhecendo-o como o enviado do Senhor. Havia os sumo sacerdotes e chefes do povo que querem eliminá-lo porque consideram-no herético e perigoso. E havia também pessoas, como os "gregos", curiosos para vê-lo e saber mais sobre a sua pessoa e as obras por Ele realizadas, entre as quais - a ressurreição de Lázaro - que causou grande alarde.

"Queremos ver Jesus": estas palavras, como tantas outras no Evangelho, ultrapassam determinado episódio e exprimem algo universal; revelam um desejo que atravessa as épocas e as culturas, um desejo presente no coração de tantas pessoas que ouviram falar de Cristo, mas que ainda não o encontraram. 'Eu quero ver Jesus', isso sente o coração deste povo.

Respondendo indiretamente, de maneira profética, o pedido para vê-lo, Jesus faz uma profecia que revela a sua identidade e indica o caminho para conhecê-lo verdadeiramente: "Chegou a hora do Filho do Homem ser glorificado" (Jo 12, 23). É a hora da cruz! É o tempo da derrota de Satanás, o príncipe do mal, e do triunfo definitivo do amor misericordioso de Deus. Cristo declara que será "elevado da terra", uma expressão com duplo significado. (V 32): "elevado" porque crucificado, e "elevado" porque exaltado pelo Pai na Ressurreição, para atrair todos a si e reconciliar os homens com Deus e uns com os outros. A hora da Cruz, a hora mais escura da história, é também a fonte da salvação para todos os que acreditam nEle.

Prosseguindo a profecia sobre sua iminente Páscoa, Jesus utiliza uma imagem simples e sugestiva, a do "grão de trigo", que cai na terra e morre para dar fruto (cf. v. 24). Nesta imagem encontramos um outro aspecto da cruz de Cristo: o da fecundidade. A cruz de Cristo é fecunda. A morte de Jesus, de fato, é uma fonte inesgotável de vida nova, porque traz em si a força regeneradora do amor de Deus. Imerso nesse amor pelo Batismo, os cristãos podem se transformar em "grãos" e produzir muitos frutos se, assim como Jesus, "perdem a própria vida" por amor a Deus e aos irmãos (cf. v. 25).

Por esta razão, àqueles que ainda hoje "querem ver Jesus", àqueles que estão buscando a face de Deus; que receberam uma catequese quando pequeno e depois não aprofundaram mais, talvez tenham perdido a fé; tantos que ainda não conheceram Jesus pessoalmente...; às todas essas pessoas podemos oferecer três coisas: o Evangelho; o crucifixo e o testemunho da nossa fé, pobre, mas sincera. O Evangelho: nele podemos encontrar Jesus, escutá-lo, conhecê-lo. O crucificado: sinal do amor de Jesus que se entregou por nós. E, depois, uma fé que se traduz em simples gestos de caridade fraterna. Mas principalmente, na coerência de vida, entre o que dizemos e aquilo que vivemos, coerência entre a nossa fé e a nossa vida, entre as nossas palavras e as nossas ações. Evangelho, crucifixo, testemunho. Que Nossa Senhora nos ajude a levar essas três coisas.

Depois do Angelus

Queridos irmãos e irmãs, Apesar do mau tempo vocês vieram, muitos, parabéns. Vocês são corajosos, os maratonistas tam-

bém são corajosos, saúdo-os com afeto. Ontem eu estive em Nápoles para uma vista pastoral, quero agradecer a calorosa acolhida de todos os napolitanos. São ótimos. Muito obrigado!

Hoje é o Dia Mundial da Água, promovido pelas Nações Unidas. A água é o elemento mais essencial para a vida, e da nossa capacidade de cuidar e compartilhar depende o futuro da humanidade. Portanto, incentivo a comunidade internacional a garantir que as águas do planeta sejam devidamente protegidas e ninguém seja excluído ou discriminado no uso desse bem, que é um bem comum por excelência. Como dizia São Francisco de Assis: "Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã Água, que é muito útil e humilde e preciosa e casta" (Cântico do Irmão Sol).

Saúdo todos os peregrinos presentes, especialmente o coral do "Conservatorio Profesional de Música" de Orihuela (Espanha), os jovens do Collège Saint-Jean de Passy de Paris, os fiéis da Hungria, e as bandas do Cantão Ticino (Suíça). A Ordem Franciscana Secular de Cremona, UNITALSI da Lombardia, o grupo devotado ao bispo mártir Oscar Romero, que em breve será beatificado; bem como os fiéis de Fiumicino, as crianças da Primeira Comunhão de Sambuceto, os jovens de Ravenna, Milão e Florença, que receberam recentemente ou estão prestes a receber o Crisma.

E agora vamos repetir um gesto já feito no ano passado: de acordo com a antiga tradição da Igreja, durante a Quaresma se entrega o evangelho àqueles que se preparam para o batismo; então, eu ofereço a vocês que estão na Praça um presente, um Evangelho de bolso. Serão distribuídos gratuitamente por alguns moradores de rua que vivem em Roma. Mais uma vez, vemos um gesto muito bonito, que agrada a Jesus: os mais necessitados são os que nos dão a Palavra de Deus, peguem e levem com vocês, leiam frequentemente, todos os dias, levem na bolsa, no bolso, e leiam muitas vezes, um trecho a cada dia. A Palavra de Deus é luz para o nosso caminho! Fará bem a vocês!

Desejo a todos um bom domingo. Por favor, não se esqueçam de rezar por mim. Bom almoço e até logo!



Morreu em Anápolis, GO, o diác. José Marreto



Jesus disse: "Todo aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (Jo 11, 25).

As palavras de Jesus são o nosso consolo neste momento de dor. Agradecemos a Deus pelo empréstimo que nos fez do pai amoroso, esposo dedicado, exemplo de vida, luta e fortaleza. Agradecemos por ter existido e formado a família que somos hoje. Você partiu, mas em nossos corações permanecerá a sua lembrança e eterna saudade.

Temos a certeza de que você foi acolhido nos braços do Pai.
Diác. José Marreto - 29/09/1925 - 17/02/2015

Candidatos ao diaconado da diocese de Itumbiara (GO) concluem estudos acadêmicos



Padre Joaquim Cavalcante, diretor da Escola Diaconal Santo Estevão, diác. Roberto, Dom Fernando e o Diác. Batista, do Ordinariado Militar.

O padre Joaquim Cavalcante, diretor da Escola Diaconal Santo Estevão disse que a diocese de Itumbiara tem três diáconos e 16 candidatos que já concluíram a formação acadêmica, intelectual.

"Eles estão prontos, mas para ser ordenado diácono, não basta apenas a formação intelectual. Tem outros requisitos como a espiritualidade e a vivência pastoral", explicou.

Depois dessas etapas – prosseguiu padre Joaquim - é que os aspirantes serão admitidos, ou não, como candidatos ao Diaconado. Em seguida temos os ministérios de Leitor e Acólito. E por fim, a ordenação.

Tudo isso, porém, acrescentou padre Joaquim, "vai depender da orientação de Dom Fernando".

Candidatos ao Diaconado da Diocese de Petrópolis recebem Admissão as Sagradas Ordens

Aconteceu no dia 07 de março, às 15h, no Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino, a celebração da Santa Missa onde os 31 candidatos ao diaconato permanente da Diocese de Petrópolis receberam a admissão as Sagradas Ordens. A celebração foi presidida por dom Gregório Paixão, OSB, concelebrada pelo diretor da Escola Diaconal, Monsenhor José Maria e por diversos sacerdotes da Diocese. Estiveram ajudando no serviço da diaconia os Diáconos Permanentes Paulo Roberto e Getúlio.

Dom Gregório ressaltou: "...meus irmãos, rezem, preparem-se, abram o coração a graça de Deus que os chama a uma vida nova; ao mesmo tempo saiba que servir ao Senhor é leve, suave, porque assim é o seu julgo e é em cima deste julgo que nós restauramos a nossa vida, para que sendo Sirineus e quíça um dia, pelo Diaconato, nós possamos contribuir com os nosso ombros para carregar a cruz dos outros e para tirar o peso do sofrimento que cai no ombro de tantas pessoas que são da nossa sociedade. Que Deus lhes de a graça de viverem profundamente este momento e que ele se multiplique pela perseverança, para que outras tantas pessoas, especialmente os afastados e aqueles que não conhecem Jesus, reconheçam que existe Sim um Senhor, centro da nossa vida, causa da nossa alegria, esperança de todos homens, especialmente dos mais pobres, aqueles em que todos nós nos preparamos para servir, porque servindo a estes nós estaremos servindo o próprio Senhor.

Ao final da celebração, o diretor da escola Diaconal dirigiu algumas palavras aos candidatos, agradeceu a presença de Dom Gregório, por todo apoio que tem dado e agradeceu a participação dos sacerdotes, dizendo: a presença de vocês junto conosco mostra que vale a pena trabalhar pelas vocações.

Fotos: Rogério Tostas e Julia Costa

Fonte: <http://www.diocesepetropolis.org.br/diaconatopermanente/>



X Assembleia Geral Ordinária

23 a 26 de abril de 2015 – Seminário Santo Afonso – Aparecida – SP

Tema: O Concílio Vaticano II e os 50 anos de Restauração do Diaconado Permanente

Lema: Anunciando o Evangelho por todas as cidades (At 8,40)

SAIBA MAIS...

ADQUIRA SUA CAMISETA COMEMORATIVA DOS 50 ANOS DO DP.